



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: Base metodológica possível para pesquisas sobre formação de professores?

Quenizia Vieira Lopes
quenizia@gmail.com

Adriana Regina de Jesus Santos
adrianar@uel.br

Resumo: Este trabalho apresenta o Materialismo Histórico-Dialético como base metodológica de pesquisa, buscando responder à indagação: Que base metodológica pode ser utilizada em uma pesquisa sobre formação de professores? Afirmamos que o método marxista, fundamentado nas relações estabelecidas nos contextos histórico, cultural e social, emprega uma abordagem crítico-dialética, permitindo explorar diversas situações e desvelar a realidade concreta a partir de uma situação inicial. As categorias essenciais para essa análise são apresentadas neste estudo: trabalho, contradição, essência e aparência (fenômeno). Constatou-se que, por meio desse método, é possível identificar e compreender as contínuas problemáticas existentes no contexto da formação de professores, que abrangem questões amplas e abrangentes. Isso contribui para encontrar soluções para as demandas evidenciadas, uma vez que o método permite responder a diferentes indagações, partindo da realidade inicial em direção à verdadeira realidade, utilizando suas categorias de análise.

Palavras-chave: Base metodológica. Categorias. Formação de professores. Materialismo Histórico-Dialético. Pesquisa.

HISTORICAL-DIALECTICAL MATERIALISM: Possible methodological basis for research on teacher education?

Abstract: This paper presents Historical-Dialectical Materialism as a methodological basis of research, seeking to answer the question: What methodological basis can be used in a research on teacher education? We affirm that the Marxist method, based on the relations established in the historical, cultural and social contexts, employs a critical-dialectical approach, allowing the exploration of various situations and the unveiling of concrete reality from an initial situation. The essential categories for this analysis are presented in this study: work, contradiction, essence, and appearance (phenomenon). It was found that, through this method, it is possible to identify and understand the continuous problems existing in the context of teacher education, which cover broad and comprehensive issues. This contributes to finding solutions to the demands evidenced, since the method allows answering different questions, starting from the initial reality towards the true reality, using its categories of analysis.

Keywords: Methodological basis. Categories. Teacher training. Historical-Dialectical Materialism. Research.

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: ¿Posible base metodológica para la investigación sobre la formación docente?

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Resumen: En este trabajo se presenta el Materialismo Histórico-Dialéctico como base metodológica de la investigación, buscando responder a la pregunta: ¿Qué base metodológica puede ser utilizada en una investigación sobre formación docente? Afirmamos que el método marxista, basado en las relaciones establecidas en los contextos históricos, culturales y sociales, emplea un enfoque crítico-dialéctico, permitiendo la exploración de diversas situaciones y el develamiento de la realidad concreta a partir de una situación inicial. En este estudio se presentan las categorías esenciales para este análisis: trabajo, contradicción, esencia y apariencia (fenómeno). Se encontró que, a través de este método, es posible identificar y comprender las problemáticas continuas existentes en el contexto de la formación docente, las cuales abarcan temas amplios e integrales. Esto contribuye a encontrar soluciones a las demandas evidenciadas, ya que el método permite responder diferentes preguntas, partiendo de la realidad inicial hacia la realidad verdadera, utilizando sus categorías de análisis.

Palabras clave: Bases metodológicas. Categorías. Formación del profesorado. Materialismo Histórico-Dialéctico. Investigación.

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças aceleradas pelas quais a sociedade tem passado, como a transformação constante da cultura em um processo de adaptação às diferenças históricas e sociais, o ser humano e suas características também se transformam. Nesse contexto, torna-se evidente que qualificar o ambiente educativo é um processo necessário e contínuo

Nesse contexto, entende-se que as instituições escolares públicas são constituídas para proporcionar um ensino público de qualidade à comunidade, com princípios e finalidades próprias. Para que isso aconteça, os seus recursos humanos devem estar aptos a possibilitar a realização de suas metas, seguindo o que é disposto regularmente para esse fim, ou seja, o perfil profissional de cada segmento deve estar de acordo com o apontado para o alcance das metas propostas para a instituição.

O Plano Nacional de Educação – PNE 2014/2024 (Brasil, 2014), no que se refere às metas vinculadas à valorização dos profissionais da educação básica, considera como meta estratégica formar em nível de pós-graduação 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica até o último ano de vigência do PNE, e garantir a todos os profissionais da educação básica uma formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Referindo-se ao ensino superior, a meta 13 do PNE 2014/2024 (Brasil, 2014) dispõe sobre a elevação da qualidade da educação superior e ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996) estabelece que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental a formação em nível médio, na modalidade normal. Para a preparação para o exercício do magistério superior, estabelece que deverá ser feita em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado

A LDB dispõe, também, que será garantida formação continuada aos profissionais da educação no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Seguindo essa perspectiva, evidencia-se que há necessidade de pesquisas que abordem a formação de professores, com vistas ao mapeamento das realidades nas instituições de ensino, assim como sobre as possibilidades de resoluções para as demandas evidenciadas.

Nesse sentido, surge o seguinte questionamento: Que base metodológica pode ser utilizada em uma pesquisa sobre formação de professores?

Entende-se que existem diferentes paradigmas do conhecimento que permitem a descoberta da realidade em torno de um fenômeno por meio de métodos específicos. Assim, para responder à questão proposta e aprimorar o entendimento sobre procedimentos metodológicos, o Materialismo Histórico-Dialético é apresentado como a base metodológica deste estudo

Compreende-se que a teoria marxiana se baseia na compreensão lógica, isto é, na análise aprofundada de algo, tendo como parâmetro o contexto histórico-social. Conforme disposto por Gamboa, “o materialismo dialético não se separa do materialismo histórico. Uma das características da construção da filosofia e do sistema de categorias do marxismo é a unidade entre o lógico e o histórico” (Gamboa, 1998, p. 22). Dessa forma, pode-se afirmar que o MHD se fundamenta nas relações estabelecidas sob os contextos histórico, cultural e social.

Além disso, essa teoria considera o movimento contínuo da sociedade e seu processo de evolução, revelando a realidade de forma a possibilitar a resposta à indagação proposta neste estudo.

Como procedimento metodológico deste trabalho, utilizou-se uma abordagem qualitativa com a adoção de pesquisa documental, a fim de responder ao questionamento inicial do estudo.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Na primeira seção, apresenta-se o método do Materialismo Histórico-Dialético (MHD) em uma abordagem crítico-dialética. Em seguida, na subseção correspondente, discorre-se sobre os parâmetros de análise desse método, incluindo as categorias trabalho, contradição, essência e aparência (fenômeno). Por fim, são apresentadas as considerações finais.

1. O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DE PESQUISA

O Materialismo Histórico-Dialético (MHD), de Karl Marx, como base metodológica de pesquisa, utiliza-se de uma abordagem crítico-dialética. De acordo com Gamboa (1998, p. 108), “as pesquisas com abordagem crítico-dialética utilizam técnicas bibliográficas e históricas com estudos de textos, documentos, registros etc., priorizando a análise do discurso”.

Conforme disposto por Kosik,

O marxismo não é um materialismo mecânico que pretenda reduzir a consciência social, a filosofia e a arte a “condições econômicas” e cuja atividade analítica se fundamente, por isso, no desmascaramento do núcleo terreno das formas espirituais. Ao contrário, a dialética materialista demonstra como o sujeito concretamente histórico cria, a partir do próprio fundamento materialmente econômico, ideias correspondentes e todo um conjunto de formas de consciência. Não reduz a consciência às condições dadas; concentra a atenção no processo ao longo do qual o sujeito concreto produz e reproduz a realidade social; e ele próprio, ao mesmo tempo, é nela produzido e reproduzido (Kosik, 1969, p. 124).

Portanto, compreende-se que o Materialismo Histórico-Dialético é uma teoria fundamentalmente material, dado que seu pressuposto se sustenta na medida em que o desenvolvimento humano e da sociedade é influenciado pelo contexto social, tendo como parâmetros as estruturas que se estabelecem, bem como as formas econômicas que o constituem.

Desse modo, verifica-se que o MHD analisa a realidade mediante a sua estrutura econômica e social. Para Marx (2008), do concreto pensado se retira uma tese que será analisada por meio de antíteses até que se transforme em uma síntese.

Destaca-se que, anteriormente a Marx, Hegel já trabalhava numa perspectiva dialética. Contudo, a dialética proposta por Marx e por Hegel são opostas. Enquanto para Hegel a ideia é criadora do real, para Marx o ideal é o material transposto para a mente do sujeito e por ele

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

interpretado enquanto concreto pensado. Para o autor,

A mistificação que a dialética sofre nas mãos de Hegel não impede em absoluto que ele tenha sido o primeiro a expor, de modo amplo e consciente, suas formas gerais de movimento. Nele, ela se encontra de cabeça para baixo. É preciso desvirá-la, a fim de descobrir o cerne racional dentro do invólucro místico (Marx, 2013, p. 79).

Ainda para Marx (2013), o início da descoberta do concreto real apresenta-se na aparência que se concretiza na essência. Exemplificando, na busca de uma determinada realidade pelo sujeito, a sua visão inicial, isto é, a sua percepção preambular, representa a situação ideal, e, à medida que se identificam os fatos, se descobre a situação concreta real.

Conforme disposto por Severino (2007), a dialética possui correlação com o objeto/sujeito que se estabelece no percurso da historicidade, de acordo com o seu contexto, por meio da interação social. Portanto, está vinculada à ação dos seres humanos. Sendo assim, tendo em vista que o ser humano é um sujeito social, histórico e político, suas ações estão diretamente vinculadas a suas práticas cotidianas e influenciadas por esses contextos.

Consoante Gamboa, a dialética pode ser entendida como “o método que nos permite conhecer a realidade concreta no seu dinamismo e nas inter-relações” (Gamboa, 2008, p. 34). Entende-se que o método dialético é realizado com base nas explanações e explicações críticas de determinada realidade concreta pesquisada, ao se analisar a totalidade do seu contexto histórico, de forma racional, usufruindo da intencionalidade das ações praticadas, o que possibilita transformá-la por meio dos conhecimentos e entendimentos adquiridos

Na pesquisa em que se utiliza o método dialético, segundo o qual o pensamento é deduzido de dentro para fora, devem ser observados o objeto a ser analisado e os passos a serem seguidos no decorrer da pesquisa, isto é, como esta deve ser realizada, com base no contexto histórico, realizando-se uma análise crítica para se chegar ao objetivo ou, melhor dizendo, à realidade.

Portanto, para se chegar aos objetivos de uma pesquisa, e entendendo que a metodologia é o meio pelo qual se tenta alcançar os resultados, conforme o disposto anteriormente, considera-se que se pode utilizar o MHD como base metodológica de pesquisas, inclusive as que versem sobre a formação de professores, posto que em um universo de discussões amplas e constantes, esta base pode ser fundamental para as respostas que se buscam.

Assim, tendo em vista que a dialética permite uma análise crítica das pesquisas ao possibilitar

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

uma discussão aprofundada sobre o concreto, verifica-se que o Materialismo Histórico-Dialético é uma base metodológica confiável e prática para estudos sobre a formação de professores.

Reconhece-se, ainda, que o uso de categorias marxistas possibilita uma análise mais aprofundada das pesquisas realizadas. Nesse sentido, apresenta-se, a seguir, uma síntese das categorias de análise: trabalho, contradição, essência e aparência (fenômeno), na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético, para promover um melhor entendimento dessas categorias e facilitar sua aplicação no contexto das pesquisas sobre formação de professores.

1.1 As categorias de análise: trabalho, contradição, essência e aparência (fenômeno)

Empregando-se como parâmetro metodológico o Materialismo Histórico-Dialético, o uso de algumas categorias de análise é fundamental para uma melhor compreensão da pesquisa realizada. Conforme disposto por Gamboa,

As categorias, enquanto graus de desenvolvimento do conhecimento, são formas do pensamento que expressam termos mais gerais que permitem ao homem representar adequadamente a realidade, e como tais, são generalizações de fenômenos e processos que existem fora da nossa consciência, e produtos da ação cognitiva dos homens sobre o mundo exterior (Gamboa, 1998, p. 22, nota de rodapé).

Assim, tendo a compreensão de que as categorias possibilitam a análise mais aprofundada de determinada realidade, para desenvolvimento de uma pesquisa sobre formação de professores, pode-se utilizar como base de análises categorias marxistas. Neste texto apresenta-se as categorias: trabalho, contradição, essência e aparência (fenômeno).

O trabalho desempenha um papel central para o desenvolvimento do homem bem como para a sociedade capitalista. De acordo com Lukács, "(...) o trabalho é antes de tudo, em termos genéticos, o ponto de partida para o tornar-se homem do homem, para a formação das suas faculdades, sendo que jamais se deve esquecer o domínio sobre si mesmo" (Lukács, 2012, p. 348).

Ainda, segundo o autor, o trabalho possui uma essência ontológica única, amplamente caracterizada pela transição. Essa essência é uma interconexão entre o ser humano (sociedade) e a natureza, tanto no aspecto inorgânico (como ferramentas, matéria-prima, objetos do trabalho) quanto no aspecto orgânico.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Pode-se afirmar que no processo de humanização o trabalho é uma parte essencial, dado que enquanto o animal busca na natureza a forma de suprir suas necessidades, o homem, ao transformar a natureza por meio do trabalho para suprir suas necessidades, acaba por transformar a si mesmo, haja vista que "o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente pelos homens, e aí se incluem os próprios homens" (Saviani, 2011, p. 13).

Dessa maneira, depreende-se que o trabalho se constitui como atividade indispensável ao homem, diferenciando-se da atividade dos animais por ser mediado pela reflexão consciente, isto é, por ser realizado pelo homem de forma intencional e organizada, e por produzir constantemente o novo, gerando nele novas possibilidades, necessidades e habilidades, ou seja, a partir do trabalho o homem desenvolve outros aspectos de suas potencialidades.

A categoria trabalho aparece como base de toda atividade econômica e torna-se fundamental para compreender a relação entre o homem e a natureza e sua forma de organização social. Conforme disposto por Marx,

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes e submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio (Marx, 2013, p. 188).

Nessa abordagem, portanto, frisa-se que para Marx o trabalho é uma atividade que não ultrapassa a situação humana, é uma atividade humana para suprir necessidades humanas, sendo real e prático, com finalidades a serem alcançadas. Já o modo de produção é como o trabalho é realizado pelas forças produtivas, isto é, força de trabalho. Quanto ao trabalho abstrato, considera-se aquele que gera valor à mercadoria, que está diretamente vinculado ao trabalho assalariado, podendo ser visto pela ótica quantitativa. Por outro lado, o trabalho concreto é aquele destinado a uma finalidade determinada, gerando valor de uso, gerando qualidade.

Marx considera que, "como criador de valores de uso, como trabalho útil, o trabalho é, assim, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas sociais, eterna necessidade

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana" (Marx, 2013, p. 167). Nesse sentido, o trabalho é considerado uma atividade fundamental para a produção e reprodução da vida social, além de ser uma relação social que envolve a exploração do trabalhador pelo capitalista.

Nessa linha, a categoria trabalho está intimamente ligada ao conceito de alienação que, resumidamente, pode ser esclarecida como um processo pelo qual os seres humanos se tornam estranhos ou desconectados, isto é, passam a se sentir cada vez mais isolados ou distantes de si mesmo, de outras pessoas e do ambiente ao seu redor. Analisando-se o contexto do trabalho, quando o trabalhador, pelas circunstâncias sociais e/ou políticas, se distancia do real motivo originário da sua produção, detecta-se uma situação de alienação.

Portanto, verifica-se que, por meio da busca incessante pelo dinheiro e pelo poder, muitos detentores da força de produção tentam impor à classe-base, ou seja, ao proletariado, suas convicções e objetivos para cada vez mais se tornarem mais fortes e mais dominantes. Assim, por conta das imposições dispostas nesse contexto, por parte da superestrutura, entende-se que o proletariado sofre uma alienação, uma vez que, ao depender da fonte de renda que emerge do seu trabalho, acaba por ceder às exigências que não necessariamente lhe fazem bem. Conforme disposto por Marx,

Mas o que inicialmente era apenas ponto de partida é produzido sempre de novo por meio da mera continuidade do processo, da reprodução simples, perpetuando-se como resultado próprio da produção capitalista. Por um lado, o processo de produção transforma continuamente a riqueza material em capital, em meio de valorização e de fruição para o capitalista. Por outro, o trabalhador sai do processo sempre como nele entrou: como fonte pessoal de riqueza, porém despojado de todos os meios para tornar essa riqueza efetiva para si. Como antes de entrar no processo seu próprio trabalho já está alienado dele [ihm selbst entfremdet], apropriado pelo capitalista e incorporado ao capital, esse trabalho se objetiva continuamente, no decorrer do processo, em produto alheio. Sendo processo de produção e, ao mesmo tempo, processo de consumo da força de trabalho pelo capitalista, o produto do trabalhador transforma-se continuamente não só em mercadoria, mas em capital, em valor que suga a força criadora de valor, em meios de subsistência que compram pessoas, em meios de produção que se utilizam dos produtores (Marx, 2013, p. 426).

Essa situação de alienação nem sempre é percebida por parte da estrutura-base, visto que muitos não são capazes de analisar a sua própria situação opressora, uma vez que, em muitas situações, falta o conhecimento, a sensibilidade para analisar e diagnosticar a falta de controle sobre

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

as suas reais necessidades e anseios.

Em vista disso, compreende-se que o trabalho é uma categoria essencial para compreender as formas como a sociedade se organiza, as relações de produção e as contradições sociais presentes no modo de produção capitalista, razão pela qual essa categoria foi utilizada como fonte de análise.

A contradição, por sua vez, é uma noção fundamental no Materialismo Histórico-Dialético. “De acordo com nossa concepção, portanto, todas as colisões na história têm sua origem na contradição entre as forças produtivas e a forma de intercâmbio” (Marx; Engels, 2007, p. 61).

Cury considera essa categoria como o cerne da sociedade, sendo a responsável por conduzir o seu processo de desenvolvimento e por representar a realidade, inclusive em seus movimentos. Para o autor, “a categoria da contradição (poder-se-ia denominá-la de lei, dado seu alcance globalizante) é a base de uma metodologia dialética” (Cury, 1986, p. 27).

Para Marx (2008), o método do Materialismo Histórico-Dialético está diretamente vinculado ao desenvolvimento da sociedade, à forma como se organiza para produzir a sua sobrevivência que, em sua visão, ocorre no contexto de duas classes sociais: burguesia e proletariado. Melhor dizendo, a sociedade divide-se entre a classe daqueles que detêm o poder dos meios de produção - classe dominante (burguesia) - e a classe daqueles que exercem a força nas atividades realizadas - os trabalhadores (proletariado).

Segundo Lukács (1978, p. 37), “o método dialético tende a conceber todos os setores do ser e da consciência como um processo histórico movido por contradições”. A afirmativa do autor vai ao encontro do entendimento de Leontiev:

O método dialético marxista exige ir além e pesquisar o desenvolvimento como processo de “automovimento”, ou seja, investigar as relações motoras internas, as contradições e transições mútuas, de tal forma que seus pressupostos apareçam como aspectos que se transformam nele, como seus próprios aspectos (Leontiev, 2021, p. 193).

A contradição, portanto, alimenta o movimento histórico e acaba por romper velhas estruturas, dando lugar a novas configurações sociais: ao mesmo tempo que traz à tona conflitos existentes, pode possibilitar a superação de rupturas e gerar transformações na sociedade.

A essência é outra categoria que desempenha um papel importante no Materialismo Histórico-Dialético e estabelece conexão direta com a categoria aparência. Denominada por alguns autores de

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

fenômeno, a essência também possui um papel significativo nas análises realizadas por esse método.

De acordo com Cheptulin,

(...) O fenômeno é, habitualmente, definido como o aspecto exterior, cambiante do objeto e que exprime sua essência. E isso está correto. O fenômeno é o conjunto dos aspectos exteriores, das propriedades, e é uma forma de manifestação da essência (Cheptulin, 1982, p. 277-278).

Conforme disposto por Kosik (1969) e Cury (1986), o fenômeno pode indicar a presença da essência, mas apenas de forma inadequada, parcial ou sob certas perspectivas. O fenômeno não é a própria essência, mas vive em contraste com ela. A essência não é imediatamente evidente, ela se manifesta de forma mediata no fenômeno, em algo diferente do que realmente é.

O disposto por Kosik (1969) e Cury (1986) também vai ao encontro do que declara Lenin apud Lukács,

A aparência é a Essência em uma de suas determinações, em um de seus aspectos, em um de seus momentos. A Essência parece ser precisamente isto. A aparência é o 'aparecer' da própria Essência em si mesma". Nesse contexto, a essência é entendida como o núcleo central que define e determina a natureza de um fenômeno social (Lenin apud Lukács, 1978, p. 222).

Portanto, entende-se que a essência é determinada a partir da aparência. Aquela é a realidade objetiva que surge a partir da realidade subjetiva. Desse modo, em um processo investigativo, no contexto educacional, por exemplo, o que é essencial prevalece sobre o que é dispensável.

Verifica-se, assim, que tanto o fenômeno como a essência são passíveis de modificações, apesar da essência ser mais consistente do que o fenômeno. Assim sendo, possuem características basilares do Materialismo Histórico-Dialético.

Salienta-se que o método para Marx segue o ciclo concreto-abstrato-concreto, em que uma análise da realidade segue o fluxo de iniciar pelo que existe, da matéria para a razão, parte-se do fato real, da aparência, para em seguida analisar a sua verdadeira realidade e, por fim, chegar a sua realidade concreta, isto é, a sua essência.

Para Marx, o ponto de partida da realidade é um fato ou um conjunto de fatos, a factualidade. É possível dizer que o movimento do método de Marx inicia-se extraindo da realidade dada tudo que

Organização:



Apoio:



Fomento:



10

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

ela pode oferecer, para assim chegar à verdadeira realidade. Por conseguinte, para se conhecer verdadeiramente o fato, faz-se necessário ir além das aparências, considerando, portanto, em um primeiro momento, o fato inicial como aparência e, após um processo de pesquisa, de análise, chegar à realidade concreta.

Isto posto, negar a aparência, isto é, buscar chegar-se à realidade, é um movimento de descolar-se do imediato, do abstrato, que pode ser realizado pelo método analítico e, ultrapassando-o, atingir a evidência, alcançando, enfim, o que realmente é o concreto.

Desse modo, no entendimento de Marx, a abstração não está diretamente relacionada ao pensamento, e o concreto ao que é real. Contudo, considera-se que seja por meio do movimento da abstração que se supere a natureza abstrata do fato, visto que, ao analisá-lo e superar essa abstração, pode-se chegar à forma concreta. Nesse contexto, uma determinada realidade pode ser considerada abstrata enquanto não se torna dominante. Nas palavras do autor,

O concreto é concreto, porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso, o concreto aparece no pensamento como processo da síntese, como resultado, não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (Marx, 2008, p. 258-259).

Explicitando: para Marx, o conhecimento se desenvolve a partir das impressões imediatas, do empírico, que é um todo. Porém, esse todo não é organizado e, a partir da análise desse todo, realizado no movimento de abstração, são identificados os elementos que o caracterizam. Abstrai-se, assim, o que é importante e determinante para a sua definição. Retorna-se, pois, ao caminho inverso, reconstruindo o todo, agora compreendido como uma síntese de múltiplas determinações, de todas as definições daquilo que se pode ser e, enfim, chega-se ao seu real, ao seu concreto.

Assim, é somente a partir da análise da realidade concreta do homem, da sua condição enquanto pertencente a uma determinada classe, que se pode depreender a sua posição atual e as mudanças e possibilidades que esse homem pode alcançar, com vistas a buscar sempre a sua superação. Portanto, o método marxiano consiste em reconstruir o real por meio do pensamento crítico do próprio real, ou seja, o concreto pensado. Nesse sentido, no contexto da formação de professores, possibilita o alcance de respostas das múltiplas indagações que surgem neste contexto.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concebe-se, por meio deste estudo, que no Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx há um movimento: concreto-abstrato-concreto. Esse movimento é considerado dialético porque parte do pressuposto de que as coisas não são estáticas; ao contrário, estão em constante movimento e são essencialmente contraditórias. Assim, toda realidade histórica, como a evolução do ser humano ao longo da história, gera contradições que podem ser superadas à medida que se contrapõem e evoluem. O método é considerado histórico porque analisa o contexto em seu movimento no espaço e no tempo, por meio das relações socioculturais, construindo e reconstruindo continuamente sua trajetória.

Para compreender o ciclo do método proposto por Marx, é crucial afastar-se do dado inicial, do fenômeno, e analisar o fato a partir de uma perspectiva que elimine tudo o que pode ser atribuído a ele inicialmente. Para isso, utiliza-se o processo analítico de busca e pesquisa, visando possibilitar um conhecimento aprofundado do fato inicial e da sua realidade verdadeira.

Atesta-se que, ao adotar o Materialismo Histórico-Dialético como base de pesquisa, é possível desvelar as contínuas problemáticas existentes no contexto da formação de professores. Esse método permite responder a diferentes indagações que surgem nesta área. Assim, através dele, a realidade dos fatos é revelada, partindo da realidade inicial em direção à verdadeira realidade, utilizando suas categorias como suporte para solucionar diversas problemáticas.

Portanto, no contexto das constantes indagações sobre a formação de professores, o Materialismo Histórico-Dialético pode ser utilizado como base metodológica, incluindo suas categorias de análise, para resolver as demandas emergentes.

REFERÊNCIAS

CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. Tradução: Leda Rita Cintra Ferraz. São Paulo: Alfa-Omega, 1982.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 1986.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Epistemologia da Pesquisa em Educação**. 2. reimp. Campinas: Praxis, 1998.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias**. 1. reimp. Chapecó: Argos, 2008.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

KOSIK, Karel. **A Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

LEONTIEV, Aleksei Nikoláievich. **Atividade. Consciência. Personalidade**. Tradução: Priscila Marques. 1. ed. Bauru, SP: Mireveja, 2021.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista**: Sobre a categoria da particularidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LUKÁCS, Gyorgy. **Por uma ontologia do ser social I**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho et. al. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl. **Introdução à contribuição à crítica da economia política**. In: MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: Livro I; tradução Rubens Enderle. Versão e-book. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Trad. de Rubens Enderle et al. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.



Organização:



Fomento:



13

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024